

Animais resgatados de maus-tratos dependem de ONGs e protetores no ABC

Jessica Fernandes

Animais vítimas de maus-tratos resgatados no ABC enfrentam a falta de vagas em estruturas públicas de acolhimento. Sem abrigos municipais para receber cães e gatos retirados de situações de violência, abandono e negligência, as prefeituras recorrem ao apoio de ONGs (Organizações Não Governamentais) e de protetores independentes, que assumem os custos com alimentação, tratamentos veterinários e a recuperação dos animais até nova adoção.

Sem receber recursos suficientes para atender toda a demanda, essas organizações dependem de doações de pessoas físicas e empresas para manter os resgates, custear tratamentos veterinários e garantir alimentação aos animais até que encontrem novo lar.

Em São Bernardo, o projeto Adote um Amigo ABC atua desde 2000 no resgate de cães e gatos. A entidade promove campanhas para arrecadar recursos destinados ao tratamento de animais vítimas de maus-tratos e divulga os pets disponíveis para adoção em seu perfil no Instagram (@adoteumamigoabc). Os interessados passam por um processo de avaliação antes da adoção.

Em Santo André, a ONG Focinhos Carentes acolheu os 65 cães e gatos resgatados de um canil clandestino descoberto no dia 25 de junho, em Rio Grande da Serra. Os animais permanecem sob os cuidados da instituição, que recebe doações de ração, caminhas, cobertores e contribuições financeiras, por meio do Pix (11) 98134-1283, para custear a alimentação e o atendimento veterinário. Quem puder ajudar ou saber do trabalho desenvolvido basta acessar o perfil @ongfocinhoscarentes, no Instagram.

O Barthô – Grupo de Proteção Animal, de São Caetano, também mantém resgates por meio de doações. A entidade recebe ração, medicamentos, roupinhas, caminhas e contribuições via Pix (barthoprotecaoanimal@gmail.com), além de promover ações beneficentes para arrecadar recursos destinados aos animais acolhidos.

Brechó para arrecadar recursos

Entre as iniciativas do Barthô estão os brechós, como o próximo no dia 2 de agosto, das 10h às 14h, na rua Piratininga, 804, bairro Santo Antônio, em São Caetano. O encontro terá peças a partir de R\$ 3 e um espaço premium com itens a partir de R\$ 10. Mais informações sobre as formas de ajudar e o trabalho da entidade podem ser obtidas pelo Instagram, no perfil @barthoprotecaoanimal.

Outra instituição que atua na região é a União de Proteção Animal do ABC (UPA ABC), que realizará em 25 de julho um encontro de adoção no Shopping Golden Square (av. Kennedy, 700), em São Bernardo. Cerca de 60 cães e gatos estarão disponíveis para adoção responsável. A entidade também arrecada recursos para custear resgates, alimentação e tratamentos veterinários.

Já em Diadema, cães e gatos resgatados que permanecem na Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) podem ser adotados por meio da feira virtual de adoção do município em: <https://adoteamor.diadema.sp.gov.br/>.

Lei de Crimes Ambientais

A legislação brasileira considera maus-tratos uma série de práticas que colocam em risco a saúde e o bem-estar dos animais. Entre os crimes estão o abandono, agressões físicas, privação de água e alimento, falta de atendimento veterinário, confinamento em locais inadequados, manutenção de animais acorrentados por longos períodos, abandono durante viagens, reprodução irresponsável e realização de experimentos cruéis.

O bem-estar animal é baseado nas chamadas Cinco Liberdades dos Animais, princípios reconhecidos internacionalmente que orientam os cuidados necessários para garantir qualidade de vida aos pets. Essas liberdades devem ser respeitadas pelos tutores e sociedade como um todo.

A primeira delas é a liberdade da fome e da sede, que assegura ao animal acesso permanente à água limpa e alimentação adequada. A segunda é a liberdade do desconforto, que prevê um ambiente seguro, com abrigo e local apropriado para descanso.

Também fazem parte dos princípios a liberdade da dor, ferimentos e doenças, o que garante prevenção, diagnóstico e tratamento veterinário; a liberdade para expressar o comportamento natural, com espaço suficiente e condições adequadas para que o animal possa se movimentar e agir de acordo com suas necessidades; e a liberdade do medo e do estresse, que determina que os animais sejam mantidos em condições que evitem sofrimento físico e emocional.

Combate

A castração é considerada uma das principais medidas de prevenção aos maus-tratos e ao abandono de cães e gatos. Ao evitar crias indesejadas, o procedimento reduz o número de animais que acabam abandonados nas ruas ou encaminhados para ONGs e protetores independentes, que frequentemente enfrentam superlotação e dificuldades financeiras para manter os resgates.

Além do controle populacional, a castração oferece diversos benefícios para a saúde e o bem-estar dos animais. O procedimento diminui o risco de doenças, como alguns tipos de câncer e infecções no sistema reprodutivo, além de contribuir para uma vida mais longa e saudável.

A castração também contribui para reduzir comportamentos relacionados ao período reprodutivo. Após o procedimento, cães e gatos tendem a fugir menos em busca de parceiros e a se envolver com menos frequência em brigas.

A adoção responsável também é uma aliada no combate aos maus-tratos e ao abandono. Antes de levar um animal para casa, é importante que o futuro tutor avalie se possui condições de oferecer alimentação adequada, cuidados veterinários, abrigo, segurança, tempo e atenção durante toda a vida do pet.

Ao **RD**, a pneumologista veterinária Larissa Azevedo afirma que, no cenário ideal, o processo de adoção responsável deveria incluir um acompanhamento posterior para garantir que o animal esteja bem adaptado e tenha os cuidados necessários. “O ideal seria acompanhar a adaptação do animalzinho. Fazer uma visita, ver como esse pet está”, afirma.

Planejamento é a chave, diz veterinária

Larissa destaca que o planejamento é fundamental antes da chegada de um cão ou gato. O futuro tutor deve avaliar se possui condições de oferecer segurança, alimentação de qualidade, acompanhamento veterinário e arcar com os custos que podem surgir ao longo da vida do animal.

“Se for um gato, por exemplo, a casa precisa ter telas de proteção, principalmente em apartamentos, para evitar fugas e acidentes. O tutor também precisa oferecer ração de boa qualidade, manter as vacinas em dia e realizar exames de rotina todos os anos. Conforme o animal envelhece, esse acompanhamento deve ser ainda mais frequente”, explica.

A veterinária ressalta que os custos vão muito além da alimentação. Ao longo da vida do animal, podem surgir despesas com medicamentos, consultas e, em alguns casos, internações ou atendimento com especialistas, como cardiologistas,

pneumologistas e nefrologistas. “Tudo isso precisa entrar no planejamento antes da adoção”, ressalta.

Sobre a compra de animais de raça, a veterinária ressalta que a decisão exige ainda mais responsabilidade. “É importante conhecer o local onde o filhote nasceu, verificar as condições em que os pais vivem e se certificar de que não há indícios de maus-tratos”, alerta.

Além disso, a especialista explica que cada raça apresenta predisposição a determinadas doenças, o que exige cuidados preventivos desde cedo. “Golden Retrievers têm maior predisposição a doenças ortopédicas, Cavaliers a problemas cardíacos e Shih Tzus a doenças respiratórias e de pele. O tutor precisa pesquisar sobre a raça para entender quais cuidados serão necessários ao longo da vida”, ensina.

Como denunciar

Quem presenciar ou suspeitar de maus-tratos deve registrar provas, como fotos, vídeos e o endereço onde ocorre a situação. No ABC, as denúncias podem ser feitas à Secretaria de Meio Ambiente do município, à Guarda Civil Municipal pelo telefone 153 ou, em casos de emergência, à Polícia Militar pelo 190.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3855374/animais-resgatados-de-maus-tratos-dependem-de-ongs-e-protetores-no-abc/>

Veículo: Online -> Site -> Site Repórter Diário

Seção: Cidades